

RESUMO

FERREIRA, Ithana Queila Borges Pizzani. Associação entre os tipos de vínculo de trabalho e adoecimento por covid-19 entre enfermeiras. 2022. 78fsl. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Tatiane Araújo dos Santos

Coorientador: Prof. Dr^o Handerson Silva Santos

Durante a pandemia do novo coronavírus, amplificou-se a precarização das condições de trabalho e a flexibilização dos vínculos laborais para as enfermeiras, dado as contratações emergenciais para a assistência aos adoecidos pela Covid-19. Este cenário vulnerabilizou as trabalhadoras para a contaminação pelo coronavírus, sendo o Brasil um dos países com o maior número de adoecimento e morte entre enfermeiras. Mesmo com o avanço da terceirização e flexibilização dos vínculos no período pandêmico, não existem estudos que elucidem, para o campo da enfermagem, se o tipo de vínculo se configurou como associação para o adoecimento por Covid-19. Verificar a existência de associação entre o tipo de vínculo de trabalho e o adoecimento por Covid-19 entre enfermeiras que laboram em hospitais da rede SUS da Bahia. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. A amostra do estudo é 2.605 enfermeiras que laboram em hospitais da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia/Brasil. As estimativas dos fatores laborais associados ao adoecimento por COVID-19, segundo o tipo de vínculo laboral, foram realizadas mediante uma análise bivariada, não ajustada, em seguida, foi efetuado uma análise de regressão logística multivariada para o desfecho examinado, calculando-se os ORs ajustados, com seus respectivos intervalos de confiança (IC 95%). Teste de máxima verossimilhança foi utilizado para testar a validade do modelo final. Todas as análises foram realizadas com auxílio do software STATA v.15.: A maior proporção de enfermeiras está na faixa etária 18-39 anos tanto entre os casos negativos (59,85%) quanto os positivos (60,0%). Quanto à raça/cor as maiores proporções se concentram na cor parda tanto para negativos (63,16%) quanto para positivos (61,80%). O tipo de vínculo não se associou ao adoecimento por Covid-19, tanto no modelo bruto (OR = 0,89; IC = 0,68 - 1,14) quanto no modelo ajustado (OR=0,86; IC=0,67 – 1,09). Não se constatou que o tipo de vínculo associa-se ao adoecimento para a COVID19 entre as enfermeiras que laboram em hospitais da rede SUS na Bahia. Com isto, demonstrase que independentemente do tipo de vínculo, as enfermeiras estão expostas a insegurança em saúde e ao risco laboral o que reverbera com o processo de precarização enfrentado categoria ao longo do tempo o qual foi potencializado com o advento da pandemia do Coronavírus.

Palavras-Chave: Enfermeira; Coronavírus; Pandemia; Trabalho.